

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

O VAPORARIUM: NOVO MEIO DE TRATAMENTO DA TISICA E DE OUTRAS DOENÇAS DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS.

Com este titulo extrai da *Union Médicale* a *Gazeta Medica de Lisboa* o seguinte:—No meio da viva discussão que ainda actualmente se agita no campo da sciencia ácerca da especie de influencia que as varias condições climatericas exercem na marcha da tuberculose pulmonar, apparecem agora alguns factos collidos por praticos de Reims, factos que tendem a dar grande preponderancia aos climas quentes e humidos no tratamento da tísica.

Os factos condensados no escripto do Dr. Henrot (de Reims) tiveram por origem uma prescrição feita pelo professor Trousseau a uma rapariga de Reims affectada de tuberculos pulmonares.

O illustre clinico do Hôtel Dieu aconselhára á sua doente a permanencia n'uma atmosphera quente e artificialmente carregada de vapor de agua. O que motivou esta prescrição foi a circumstancia, notada pelo distincto professor, de ser rarissima a tísica na população das fabricas de fiação de linho, onde a atmosphera é constantemente quente e humida. Ou fosse coincidência simples, ou fosse consequencia real, o facto é que a pobre rapariga, submettida ao tratamento indicado, melhorou e tão depressa que o Dr. Galliet, seu medico assistente, e que seguira desde principio a marcha da doença, ficou desde logo animado a emprender em futuros casos idêntico modo de tratamento. A este seguiram-se outros praticos que em Reims têm estudado a influencia do ar quente e humido realisada por meio do *vaporarium*, n'um variado numero de doenças.

O *vaporarium* é um quarto cuja atmosphera se torna, artificialmente, quente e humida ao mesmo tempo. O methodo mais expedito de o fazer consiste em aproveitar a vizinhança de uma machina de vapor para conduzir este, por meio de um tubo, até ao interior do aposento. Se houver o cuidado de fazer com que o tubo que traz o vapor da caldeira mergulhe, n'uma certa extensão, dentro de um reservatorio de agua, ter-se-ha conseguido aproveitar, em beneficio das condições thermicas e hygrometricas da atmosphera, uma certa quantidade do calor que ao tubo cede o calorico latente do vapor aquoso que elle conduz.

Das observações collidas até hoje pelos Srs. Galliet, Henrot, Doyen e Bienfait vê-se que o *vaporarium* tem curado completamente tres tísicas confirmadas, não obstante não ter podido

obviar á marcha fatal da doença em outros individuos que se achavam em piores circumstancias. Ao novo meio se deve igualmente a cura rápida de um garrotinho, embora tal tratamento se mostrasse depois inefficaz em muitos outros casos d'esta doença. A cura de um edema da glote, rebelde a todos os outros remedios e rapidamente vencido por este, e a consideravel melhora de dois casos de tosse rebelde, são os restantes factos em abono do *vaporarium*.

Qualquer que seja o juizo que a pratica haja de formar do novo meio de tratamento das doenças thoracicas, convem desde já dizer-se que dos tres casos de tísica curados, nem um deixava duvidas ácerca do diagnostico. Um d'elles sobretudo foi maravilhoso; era uma senhora de trinta e dois annos, doente havia quatro, e que tinha perdido sua irmã victima de tuberculos pulmonares; havia sem massaço nos apices dos pulmões, ferveres mucosos e cavernosos, egophonia, amenorrhea, hemoptyses repetidas, tosse quintosa, febre hectica, anorexia, emmagrecimento consideravel, etc. Tres mezes consecutivos viveu a doente encerrada n'um quarto á temperatura de 25° a 27° centigrados e por tal modo carregado de humidade que o facto de quem ali penetrava ficava orvalhado. No fim d'esse tempo a doente, que estivera n'uma diaphoresse constante, saiu com as cavernas cicatrizadas e perfeitamente boa!

NOTICIARIO.

Splanchnoscopia.—Os meios de exploração do corpo humano, de seus diversos appparelhos e órgãos multiplicam-se por modo variado, ás vezes até á extravagancia, e pasmoso até á incredibilidade. O stethoscopia collhe os ruidos que se passam lá no intimo trabalho do organismo vivo; o ophthalmoscopia devassa o interior do olho; o laryngoscopia as vias aereas até aos bronchos; o endoscopia a uretra e a bexiga, revelando assim as vistas preserutadoras do medico phenomenos, e partes da economia outr'ora vedadas á observação e ao estudo.

Como se não bastassem estes, e outros meios de exploração dos canaes e cavidades do corpo humano, surge agora mais um que, se não é dos mais uteis, é, por certo, dos mais curiosos e extraordinarios; é nada menos do que ver o interior do corpo humano por transparencia, como se examina um hydrocele, com a differença, mais extraordinaria ainda, de levar lá dentro a luz, em vez de a empregar por fora. Chama-se a isto *splanchnoscopia*.

Segundo as informações que colhemos a este respeito do *Siglo Medico*, a *Splanchnoscopia por transparencia* foi inventada pelo Sr. Milliot, e appresentada á consideração do congresso medico internacional de Paris. Para illuminar o interior do abdomen, o autor introduz no estomago ou no recto uns tubos de crystal, de pequeno diametro, dentro dos quaes se acham dous fios de platina, os quaes estando em communicação com os electrophoros de um appparelho de Middeldorpf, desenvolvem uma luz intensa que produz a transparencia das paredes abdominaes e permite ver uma parte d'esta avidade.